



EXTENSÃO FLORESTAL UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADES EXTRATIVISTAS DE MANGABEIRAS EM SERGIPE

Natali Aparecida Santana^{1*}, Laura Jane Gomes², Anna Carolina de Almeida Andrade², Crislaine Costa Calazans², André César Pinheiro², Renata Silva-Mann³

Programa de Pós-Graduação em Agricultura e Biodiversidade, Universidade Federal de Sergipe¹
Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Sergipe²
Departamento de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal de Sergipe³

*Autor para correspondência: laura@academico.ufs.br

RESUMO

A extensão universitária é essencial para conservar espécies nativas e fortalecer comunidades tradicionais. Com este trabalho se relata três projetos de Assistência Técnica e Extensão Florestal em comunidades extrativistas de mangabeira em Sergipe. As ações dos projetos **Mangabaju**, **Mangabarra** e **Mangabatinga** concentraram-se em associações de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Estância e Pirambu, por meio do uso de Diagnóstico Rápido Participativo e intervenções como oficinas e assistência técnica que gerou relatórios técnico científicos. Os projetos também geraram produtos como a elaboração de guias e vídeos educativos. As ações possibilitaram a formação prática dos discentes, a promoção da interdisciplinaridade e o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento das comunidades extrativistas.

Palavras-chave: Produto Florestal Não Madeireiro; Manejo Florestal; Sociobiodiversidade

INTRODUÇÃO

A região costeira de Sergipe abriga ecossistemas de elevada biodiversidade, essenciais para a sustentabilidade ambiental e para a oferta de produtos florestais não madeireiros (PFNM), com destaque para a mangabeira e seus frutos (*Hancornia speciosa* Gomes). Essa espécie, de relevante valor cultural, econômico e farmacológico (MARTINS et al., 2012; PEREIRA et al., 2016), sofre redução de suas áreas naturais. Entre 2010 e 2016, houve perda de aproximadamente 10.456 hectares, com drástica queda na produção de frutos e a perda da liderança de Sergipe como maior produtor nacional (BRASIL, 2016).

Embora não listada como ameaçada, a mangabeira integra lista de 200 produtos brasileiros sob risco de desaparecimento (ZOCCHI, 2017). Em Pirambu, Indiaroba e Estância existem *hotspots* de vulnerabilidade genética da espécie em Sergipe (ÁLVARES-CARVALHO et al., 2022). Assim, a permanência das comunidades extrativistas e seus modos de vida está ameaçada pela perda territorial e ausência de políticas públicas efetivas. Mesmo com instrumentos legais de proteção, o avanço do desmatamento compromete a existência da espécie e seus ecossistemas (OLIVEIRA; SOARES; GOMES, 2021).

No manejo e enriquecimento das áreas naturais, observa-se lacuna na padronização da coleta e plantio (LIMA et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2021), com a necessidade de assistência técnica rural, pouco presente nessas comunidades. Diante desse cenário, a extensão universitária constitui estratégia para aproximar a universidade das comunidades, promovendo intervenções qualificadas nos processos sociais e no papel da ciência na resolução de problemas socioambientais (BRASIL, 1996). Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as ações de Assistência Técnica e Extensão Universitária desenvolvidas junto às comunidades extrativistas da mangabeira em Sergipe, destacando as metodologias adotadas e seus desdobramentos sociais e ambientais

MATERIAL E MÉTODOS

O território das catadoras de mangaba abrange seis municípios em Sergipe, mas as ações de extensão concentraram-se em localidades com organizações sociais formalmente constituídas (Figura 1). Em Aracaju, foi desenvolvido o projeto **Mangabaju** (PROEX/UFS 2023), em parceria com a Associação Padre Luís Lemper, na Reserva Extrativista Missionário Uilson de Sá.

Em 2024, em Barra dos Coqueiros, foi executado o projeto **Mangabarra** (PROEX/UFS 2024), voltado ao fortalecimento da Associação das Mangabeiras. O projeto **Mangabatinga** (FAPITEC/FUNTEC 15/2023), atuou em Aracaju, Pirambu e Estância, ampliando as ações na Reserva Extrativista e no Termo de Autorização de Uso (TAU), além de incluir o povoado Ribuleirinha (Estância-SE) e o Assentamento Agroextrativista São Sebastião (Pirambu-SE).

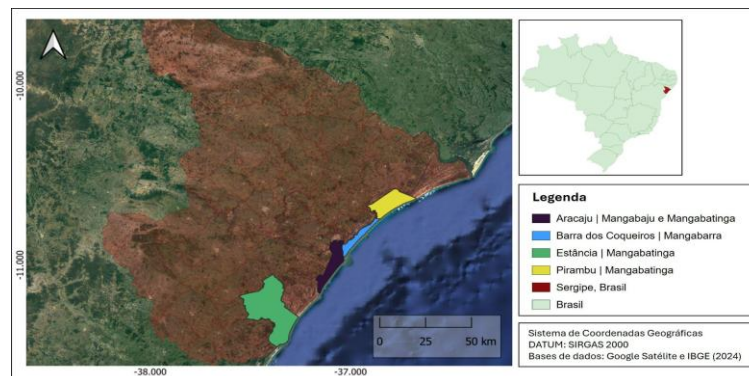


Figura 1. Localização das áreas contempladas com ações de extensão universitária envolvendo a mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes).

Figure 1. Location of areas covered by university extension actions related to mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes).

Estratégia metodológica e sistematização dos resultados

Os resultados das atividades foram sistematizados pelas equipes envolvidas e descritos por meio da metodologia de relato de experiência. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência configura modalidade legítima de produção de conhecimento, articulando elementos descritivos e reflexivos acerca de vivências acadêmicas e extensionistas. A metodologia combinou a exposição das ações com a análise crítica dos processos extensionistas, em abordagem informativa e fundamentada cientificamente.

Diagnóstico participativo e interação comunitária

O desenvolvimento dos projetos fundamentou-se na relação dialógica entre universidade e comunidades para identificar e resolver demandas dos extrativistas. O diagnóstico foi conduzido de forma contínua, antes e durante as atividades, por meio de visitas técnicas, reuniões presenciais e, ocasionalmente, aplicação de ferramentas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) (VERDEJO, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Composição da equipe técnica e articulação com lideranças

Com os projetos **Mangabaju**, **Mangabarra** e **Mangabatinga** houve planejamento entre docentes e reuniões semanais de acompanhamento com discentes. A coordenação geral mobilizou as equipes conforme as demandas, articulando ações como oficinas, mutirões, assistência técnica e elaboração de relatórios.

A seleção de bolsistas e a formação das equipes ficaram a cargo dos docentes, considerando as demandas locais. Cada projeto teve duração de um ano, com períodos parcialmente sobrepostos entre 2023 e 2024. No total, envolveram-se 12 docentes, 50 discentes, entre bolsistas de iniciação científica, extensão e inovação, além de pós-graduandos e três técnicos administrativos. As lideranças comunitárias, formais e informais, foram contatadas previamente com base em vínculos anteriores e indicações locais.

Elaboração de produtos técnico-científicos

No projeto **Mangabaju**, a necessidade da comunidade impulsionou a realização de estudos florestais, fitossociológicos, fitossanitários e de polinizadores. Os resultados subsidiaram o documento *Subsídios para o*

Plano de Manejo Comunitário: Diagnóstico do Meio Biótico da Reserva Extrativista da Mangaba Missionário Uilson de Sá. No projeto **Mangabarra**, foi diagnosticada e corrigida a inconsistência na demarcação da área da associação, além da avaliação estrutural de um viveiro comunitário. Como desdobramento, dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) estão em fase de conclusão. No projeto **Mangabatinga**, destacaram-se mutirões para implantação de cercas vivas e plantio de mangabeiras no bairro Santa Maria, em Aracaju.

Oficinas

No projeto **Mangabatinga** utilizou-se a ferramenta do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), eleição de prioridades, por meio de votação, para definir coletivamente temas de interesse nas comunidades de Ribuleirinha, Manoel Dias e São Sebastião que foram trabalhados por meio de oficinas. Em Manoel Dias e São Sebastião, as oficinas previstas foram prejudicadas por sobreposição de agendas das comunidades e dificuldades de articulação local. Ribuleirinha foi a única localidade a cumprir integralmente o cronograma (Quadro 1).

Quadro 1. Temas das oficinas selecionados por meio do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

Table 1. Topics of workshops selected through the Participatory Rapid Appraisal (PRA).

Temas	Localidades					
	Ribuleirinha		Manoel Dias		São Sebastião	
	Nº de votos/ Nº de participantes nas oficinas					
Construção e Manutenção de viveiro florestal	28	07	09	N/A*	15	04
Troca de sementes de mangabeira: diversificação genética para fortalecer a produção	28	10	09	N/A*	N/E**	N/E**
Atração e Proteção de Polinizadores: Boas Práticas para Comunidades Extrativistas	25	11	09	N/A*	19	03
Transformar Sementes Frutos Em Produtos Comerciais?	25	05	07	N/A*	18	N/A*
Como vai a saúde das mangabeiras?	23	16	09	N/A*	19	09
Quais são as plantas perto de mim?	N/E**	N/E**	N/E**	05	N/E**	N/E**
Comercialização de produtos	N/E**	N/E**	N/E**	N/E**	08	N/A*

*N/A: Apesar de eleitas as oficinas não ocorreram por falta de articulação

** N/E: Não eleita pela comunidade

Produção de guias técnicos e vídeos educativos

Foram elaborados três guias técnicos: *Mais Polinizadores*, *Mais Mangabas* (conservação de polinizadores); *Produção de Mudanças Nativas* (criação de viveiros comunitários); *Comercialização de Mudanças* (estratégias de venda e qualidade de mudas) e um folheto informativo: *Como vai a saúde das mangabeiras?*

Os vídeos foram planejados e produzidos por discentes e tiveram como foco dúvidas que foram surgindo no decorrer das oficinas. Os vídeos podem ser visualizados no instagram @projetomangabatinga.

Desafios e potencialidades

Entre os desafios enfrentados destacaram-se a limitação de financiamento e a baixa adesão, mitigadas com a produção de material audiovisual. As ações fortaleceram a formação prática dos discentes, a interdisciplinaridade e o papel transformador da extensão na conservação da biodiversidade e no fortalecimento comunitário.

CONCLUSÕES

As ações dos projetos **Mangabaju**, **Mangabarra** e **Mangabatinga** evidenciam o potencial da extensão universitária para a transformação social e conservação da biodiversidade. A atuação com comunidades extrativistas de mangabeira em Sergipe fortaleceu associações, valorizou saberes tradicionais e gerou produtos técnico-científicos. Apesar de limitações financeiras e baixa adesão, o uso de materiais audiovisuais e da assistência técnica impulsionou avanços, destacando-se a formação prática dos discentes e a promoção da interdisciplinaridade. A integração do ensino, pesquisa e extensão mostrou-se essencial para fortalecer processos socioprodutivos, conservar recursos florestais não madeireiros e fomentar a bioeconomia local. A continuidade dessas ações requer o fortalecimento de políticas públicas, o diálogo com comunidades e a institucionalização do uso sustentável da mangabeira como vetor de desenvolvimento socioambiental.

AGRADECIMENTOS

Às comunidades extrativistas pela acolhida e parceria; à FAPITEC/SE pelo fomento ao projeto MANGABATINGA; à PROEX/UFS e à COPES/UFS pela concessão de bolsas para os projetos MANGABAJU E MANGABARRA; e ao DITRAN/UFS pela disponibilização de veículos para as atividades de campo.

REFERÊNCIAS

ALVARES-CARVALHO, S. V.; VIEIRA, T. R. S.; FREITAS, B. A. L.; PEREIRA, F. M. B.; OLIVEIRA, D. M. Biodiversity hotspots for conservation of *Hancornia speciosa* Gomes. *Genetic Resources and Crop Evolution*, v. 69, p. 2179–2189, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*. www.ibge.gov.br

LIMA, T. N. M.; OLIVEIRA, D. M.; GOMES, L. J.; MELLO, A. A.; FERREIRA, R. A. Etnobotânica e estrutura populacional da mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) em Assentamento Agroextrativista, Pirambu, Sergipe, Brasil. *Ethnoscientia*, v. 4, p. 1-15, 2019.

MARTINS, G. V.; SANTOS, C. A. F.; OLIVEIRA, M. do S. P.; OLIVEIRA, E. J. Diversity and genetic structure in natural populations of *Hancornia speciosa* var. *speciosa* Gomes in northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Fruticultura*, v. 34, n. 4, p. 1143-1153, 2012.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 1-20, 2021.

OLIVEIRA, D. M.; SANTOS, C. Z. A.; GOMES, L. J. Sustentabilidade da cadeia produtiva da mangaba em Sergipe: uma visão dos diferentes atores sociais. *Revista Brasileira de Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 1, p. 114-138, 2021.

OLIVEIRA, D. M.; VIEIRA, T. R. S.; GOMES, L. J. Cadeia produtiva de produtos florestais não madeireiros: o caso da mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) em Sergipe, Brasil. *Conjecturas*, v. 21, p. 1-22, 2021.

PEREIRA, F. M. B.; FREITAS, B. M.; BASTOS, E. M. A. Polinizadores e produção da mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) em áreas de restinga no nordeste brasileiro. *Acta Botanica Brasilica*, v. 30, n. 3, p. 412-420, 2016.

VERDEJO, M. E. *Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

ZOCCHI, D. M. (Coord.). *A arca do gosto no Brasil: alimentos, conhecimentos e histórias do patrimônio gastronômico*. São Paulo: VOX Gráfica, 2017.